

Tensão ainda domina CPI

PARLAMENTARES CRITICAM PRECIPITAÇÃO DE MERCADANTE E BISOL. MAGALHÃES AMEAÇOU RENUNCIAR À RELATORIA. *Orlann*



A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento encerrou a semana ainda em clima de muita emoção. Nem a reunião reservada de ontem serviu para acalmar os ânimos, alterados desde que o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) divulgaram parte do relatório feito com base em documentos apreendidos na Construtora Norberto Odebrecht e anunciaram que mais de cem parlamentares estavam envolvidos em corrupção.

A reunião de ontem foi a primeira após a divulgação do documento — já conhecido como “Caso Bisol” —, feito com base na papelada da Odebrecht, que enumerava parlamentares que receberiam propinas, e amigos, a serem apoiados em 1994 e de oposição. Muita gente quis tirar satisfação com Bisol e Mercadante.

A tensão na sala foi tão grande, que até o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), perdeu a calma e o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), ameaçou renunciar ao cargo.

“Não admito ser julgado num apartamento, muito me-

nos por um comitê de salvação nacional”, gritou Magalhães, enquanto olhava ora para Bisol ora para Mercadante. É que, segundo questão levantada pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), Bisol e Mercadante, na reunião que realizaram na quarta-feira, discutiram a situação de Magalhães, que foi citado no documento da empreiteira Noberto Odebrecht como possível aliado, nas eleições de 1994.

A primeira reunião da CPI depois que o relatório de Bisol foi divulgado não conseguiu serenar os ânimos de deputados e senadores.

Foi neste momento que Passarinho perdeu a calma. Fez discurso emocionado. Afirmou que não aceitava que dois integrantes da CPI ficassem em suas casas analisando a situação de companheiros como Roberto Magalhães. Bisol passou o tempo todo calado.

Mercadante, muito abatido, quis dar uma justificativa. Mas, no momento em que disse que foi ao ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, porque tinha audiência marcada, houve um sussurro na sala da CPI. Na quarta-feira o

deputado contou que tinha ido ao ministro do Exército pedir ajuda para continuar as investigações da CPI.

Ao término da reunião, e depois que todos tinham ido embora, Passarinho estava alegre. Fez muitas brincadeiras e disse que a semana tinha sido tensa. Procurou elogiar o trabalho do senador Bisol. “Os documentos que o senador examinou são muito importantes para conhecermos os métodos de corrupção, a partir das empreiteiras”, disse ele. Quanto ao número de cem parlamentares envolvidos em corrupção, segundo Bisol, Passarinho já havia afirmado que não acreditava em lista tão grande.

Por medida de precaução, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Carlos Átila, decidiu suspender o recesso de fim de ano da Casa, para evitar a interrupção do trabalho dos auditores que estão auxiliando as investigações da CPI do Orçamento. Com exceção do período de 22 de dezembro a 2 de janeiro, em que manterá um esquema de plantão, o TCU vai funcionar normalmente nos próximos dias.

“Temos que manter a retaguarda para apoiar a comissão”, disse Átila. Segundo ele, mais de 200 auditores do Tribunal estão atuando nas diligências solicitadas pelas subcomissões dos bancos, do patrimônio e das subvenções sociais.